

"O Globo" 2 - p. 60.

A CRÔNICA de Rubem Braga

MEUS VOTOS

LEITORES me pedem cédulas de Murilo Miranda, candidato a deputado de uma lista imensa de artistas e intelectuais; mas acontece que desta vez parece que não haverá cédulas, a gente tem de marcar o nome do candidato em uma lista. Murilo Miranda é candidato da U.D.N., mas receberá muitos votos de gente de outros partidos, porque em sua vigorosa ação de defesa dos artistas e popularização da arte ele não tem critérios partidários.

Uma leitora pergunta, com malícia, se não estou com a candidatura Miranda pelo fato de ser cunhado do candidato. O cunhadio é verdadeiro, minha senhora, mas é apesar dele, e não por ele, que recomendo o nome do Murilo, que tem sido um vereador discreto, correto e operoso, com um belo acervo de iniciativas de caráter popular e principalmente cultural. Acho que ele daria um bom constituinte, eis tudo.

Outros intelectuais que se candidatam: Humberto Bastos, jornalista e economista, e Flexa Ribeiro, professor e crítico de arte; o primeiro pelo P.S.D., o segundo pela U.D.N. Acho importante que, seja qual for seu partido preferido, você vote no nome de alguém que tenha capacidade intelectual para ser membro de uma Constituinte, como é o caso desses três candidatos. Para a Vice-Presidência acho que não há, honestamente, direito a muita dúvida: o nome é Milton Campos, pela sua superioridade intelectual, pelo seu espírito público, pela sua honestidade pessoal e cívica. Jango me parece intransitável, com seu trabalhismo de pelegos e oportunismo e sua triste tradição no comércio do pinho; e o bom môço Ferrari, que subiu à custa desse mesmo trabalhismo, está muito longe de ter a cultura e o tirocínio público de um Milton Campos.

Para Governador, já disse, votarei em Lacerda. Mas como tenho amigos que são sobretudo antilacerdistas (Carlos tem o condão de apaixonar muita gente, a favor ou contra) peço-lhes o voto para Sérgio Magalhães; e se tiverem alguma coisa também contra ele, votem em branco, que é muito melhor que aumentar a contagem de Mendes de Moraes e Tenório.

Para a Presidência, seja você da esquerda, do centro ou da direita, só há um candidato capaz de fazer as coisas imprescindíveis para o funcionamento honesto da República e a salvação de nosso regime da corrupção que o envenena e o ameaça cada dia mais: é Jânio Quadros. Este é um môço decidido, feito às próprias custas em comícios de rua, com uma carreira fulminante e limpa porque baseada exclusivamente no apoio do povo. Os defeitos que ele tem, e são fáceis de sentir, são muito inferiores às suas grandes qualidades de homem público que vai inaugurar um estilo novo e necessário de Presidente da República.

127